

# Religião e Pátria.

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE A'S QUARTA-FEIRAS E SABBADOS

RESPONSÁVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

48. SERIE

SABBADO, 18 DE OUTUBRO DE 1890

NUMERO 35

—GUIMARÃES—

## SECÇÃO POLITICA

### O programma do governo

O documento que o sr. Presidente do Conselho leu ás duas camaras é o seguinte:

Tendo sido encarregado por S. M. El-Rei de organizar o ministerio, venho hoje dar conta ao parlamento da maneira como me desempenhei d'esse honroso e difficil encargo, que acceitei movido pela unica ambição de ainda prestar um serviço á minha patria antes de me despedir da vida. Outros o prestariam melhor do que eu; mas sou cidadão, e para o cumprimento do dever civico não ha limite de idade; sou militar, e fica mal ao soldado voltar o resto aos perigos.

O ministerio houve de organizar-se conforme as necessidades excepcionaes da situação politica. Não representa um partido, mas hade representar os principios de governo que são communs aos partidos liberaes e monarchicos e deligenciará merecer, quanto possivel, a coope-

ração ou benevolencia de todos, zelando os interesses publicos, que elle sobrepõe ás suas conveniencias particulares. Tão pouco sahio das maiorias parlamentares, e por isso não conta com a sua confiança politica, nem a sollicita; todavia, tendo por essencial missão occupar-se de assumptos que estão ligados á honra e á fortuna do paiz e que o preocupam e agitam, espera que os corpos legislativos lhe não faltem com o concurso e o apoio, de que elle precisar, e quando o precisar, para o desempenho da sua missão nacional.

Esses assumptos especiaes são a questão de fazenda e o infeliz desaccordo com a Inglaterra, motivado pela concorrência dos seus interesses com os nossos direitos na Africa Oriental. Acerca d'este desaccordo, o governo, identificado com o sentimento nacional, não pode recomendar á sancção do parlamento o tratado de 20 d'agosto embora não pertenda estorvar a execução da sua clausula que já o sujeitou a essa sancção. Acceitará da bom grado modificações no mencionado tratado que, salvando a dignidade e os interesses da nação, facilitem o restabelecimento da mais com-

pleta harmonia entre Portugal e a sua antiga allada; mas ainda não sabe se terá de se julgar inibido de promover taes modificações pelos factos que se dizem terem occorrido recentemente á entrada do Zambeze, e que, se não forem explicados satisfactoriamente difficultrarão ainda mais o accordo equitativo que o governo portuguez sempre tem desejado sinceramente.

N'este estado de coisas, o actual governo ainda não poud tomar resoluções definitivas que sirvam de norma ao seu procedimento futuro, a não ser a de zelar inquebrantavelmente a honra do paiz; logo, porem, que possa tomar-as sem precipitação communcial-as ha ao parlamento, que convocará novamente se lhe for preciso o seu concurso, e annunciar-as ha á nação, cuo apoio generoso deseja merecer em todas as eventualidades d'este difficil lance.

Relativamente á questão fazendaria, o governo hade esforçar-se por firmar o credito publico, atado no estrangeiro por interesses particulares mas não abalado, felizmente, por suspeitas fundadas de que Portugal possa algum dia deixar de honrar os seus compromissos, como sempre os tem honrado até aqui.

Para mais energicamente rebater esses ataques, impôr-se-ha o severo preceito de se abster de quaesquer despezas que não sejam imprescindiveis e de realizar corajosamente todas as economias permittidas pelas necessidades dos serviços publicos e pelos encargos essenciaes da civilização. E' este o artigo fundamental do seu programma de administração interna. Quanto sympathise com todos os progressos materiaes, julga indispensavel sustal-os, embora sem ruina ou estrago dos que estiverem iniciados, enquanto a situação da fazenda publica não for tal que inspire plena confiança a nacionaes e estrangeiros, e assegure aos contribuintes que lhes não serão exigidos novos sacrificios. O governo declara solemnemente que empenhará toda a energia da sua vontade e todo o apoio que lhe possa dar a opinião publica, na execução do proposito inabalavel, que lhe deve ser facilitado pela absoluta isenção de preocupações partidarias, de alhar o crescimento assustador das despezas publicas e adoptar uma politica financeira de reparação e consolidação.

São estas as deliberações capitais do novo ministerio, que

se julga incumbido e pezialmente, se não exclusivamente, de resolver ou preparar a solução dos dois problemas que n'este momento mais se impõem á sollicitude dos homens publicos. Havendo, porém, de se occupar tambem de todos os ramos da governação, em todos elles subordinará os seus actos e propósitos ás regras da mais escrupulosa moralidade, de que o penhor o passado dos ministros, d'um sincero respeito pela lei que os auctoris a fazel-a respectar por todos os funcionarios e cidadãos, e d'uma inabalavel convicção dos principios liberaes que são o alicerce das nossas instituições.

Cingindo-se a estas regras, o governo espera conseguir, ao menos, que a sua gerencia determine o apaziguamento das paixões politicas e assegure ao paiz o socego e a confiança de que elle tanto precisa para trabalhar pela sua prosperidade.

## —UMA EXECUÇÃO—

Extracto de parte do discurso do sr. Martens Ferrão na camera dos dignos pares. Tendo chegado, apresentou-se

## FOLHETIM

### OS PARENTES DE COMPTON

A sala de jantar no palacio de Compton era, talvez, a mais bonita de todas as bonitas salas do palacio.

O palacio de Compton era uma velha casa cheia de grandes sacadas e de poltronas com almofadas de damasco; com chaminés construidas com bonitos tijollos allemaes, e sobrados de madeira escura e encerada, que brilhavam como espelhos, e com tudo não tinha o ar triste e lugubre que pertence á maior parte das casas antigas. Cada sala tinha um aspecto confortavel.

Compton não queria nunca que as taboinhas e tive-sem corridas, ou o pó accumulado; mas de todas as casas, elle preferia a sala de jantar, onde entrava a luz do sol na cante, e os repos-

teiros de veludo castanho e curo contrastavam singularmente com as paredes cor de creme e o carmesim escuro do tapete.

Compton era um velho singular que vivia allí sózinho quasi todo o anno. Dizia alguém que elle soffrera uma desillusão em amores; mas, se era facto, as angustias da paixão não tinham devorado muito profundamente o seu espirito. Outros diziam pela bocca pequena que elle era um avarento e um misanthropo; mas n'este ponto a sua vida diaria e ntradizia-es. Os avarentos não dão de comer aos esfomeados e não vestem os nus; os misanthropos não se rodeiam de cães predilectos, coelhos, papagaios e periquitos; e Compton tinha todas estas cousas.

A creadagem do squire não era numerosa. A velha Rebecca, uma velha negra, presidia aos mysterios culinarios da casa; Sally, sua sobrinha, que dava

ares d'uma ave dos tropicos, alta, de turbant escarlata, a pelle de ebano, e umas immensas argolas de ouro mate penduradas nas suas orelhas, exercia as funções de creada grave; e Fritz, um suizo taciturno, que tinha vindo do Continente com Squire Compton dez annos antes, er trintanario, creado de quarto, moço de cavallariça e jardineiro, tudo ao mesmo tempo.

Tinha acabado de se pôr na meza o almoço—perdiz assada, torradas com manteiga, e café cuja fragancia era como que um sonbo d'Arabia—e o Squire começara logo a saborear a sua primeira chavena, quando Fritz entrou fazendo a sua continencia militar.

—O que ha de novo, agora? diz-se o squire rapidamente.

—Visitas, disse Fritz, estacando como uma estatua.

—Quantas pessoas? disse o Squire.

—Duas.

— Machos ou femeas?

—São umas meninas. As filhas da sua prima Douglas, de Edimburgo.

—Mas eu não as tinha convidado, disse o squire.

—Estão na saleta azul, disse Fritz que não parecia commovido pela consternação do seu amo.

—Diga a Bock que faça mais café, observou o squire. A Sally que traga chavenas e pres. Façelhes os meus cumprimentos, e tral-as para aqui.

Kate e Bessie Douglas tinham-se assentado na saleta azul, com um d'aquelles olhares vagos e timidos d'aquelles que estranham o lugar. As paredes, forradas de papel antigo azul Mazarino, consteladas de pequenissimas estrellas douradas, eram revestidas de madeira escura até a um terço de altura; um alegre lume ardia entre brilhantes grades de bronze na funda chaminé, e a sacada estava cheia de geranios de folhas avelu-

dados, salpicados aqui e allí com ramos de flores escarlates.

—Não achas bonito? murmurou Kate, em voz baixa.

—Oh! tenho esperança de que elle hade gostar de nos ver, murmurou Kate.

—Não parece tão caseiro! replicou no mesmo tom de voz.

—Mas dizem que é muito eccentrico, disse Bessie.

Eram ambas altas, bonitas, como duas rosas gemeas n'uma só haste, com a excepção de que os olhos e os cabellos de Bessie eram mais escuros e Kate tinha uma covinha em cada face. Estavam ambas vestidas de luto carregado, e ambas coradas quando foram introduzidas á presença de Squire Compton.

(Continua)

a sua magestade el-rei, a receber as suas ordens.

Encarregado de organizar uma situação, nas circumstancias difficéis do paiz, tratou de se entender com os chefes politicos das differentes parcialidades.

Para a organização de um systema, porque nada se faz n'este mundo sem systema, preocupavam-o as circumstancias especia lissimas em que se encontrava, e se encontra ainda hoje, o paiz. E o que viu?

Via duas situações que se submergiram em frente da questão internacional: uma em vista da nota de 11 de janeiro, a outra em consequencia do tratado de 20 de agosto. Este facto era gravissimo: creava complicações, creava gravissimas complicações externas, e fazia enfraquecer, em relação a Portugal, a opinião que tão favoravel lhe fóra no começo d'esta questão.

Esta é a verdade.

Encontrava apresentado perante a camara um tratado internacional, que, pela natureza das cousas, não podia ser espaçado, a bem das duas nações, por um periodo muito arredado.

N'estas circumstancias era indispensavel o apoio das maiorias parlamentares para a solução que houvesse de se dar.

Quebrar esse apoio, procurar a lucta, levantar questões que afestassem esse accordo indispensavel para e simplesmente para a solução da questão externa, parecia-lhe um erro politico de tal ordem, que não poderia entrar na capacidade dos homens publicos.

N'estes termos, parecendo-lhe impossivel a idea da dissolução da camara, porque seria um tristissimo exemplo haver tres eleições dentro de um anno; e porque, apresentado um tratado perante o poder legislativo, não sabia o orador como facilmente seria conveniente para o paiz uma dissolução de camaras e uma eleição, sob um tratado apresentado, e a respeito do qual se davam circumstancias por todos conhecidas, e n'estes termos o orador considerou e subordinou o pensamento de organizar uma situação exactamente á ordem de ideas que achava superiormente sobre o seu espirito.

N'este sentido dirigiu-se ao presidente do conselho demissionario o digno par sr. Antonio de Serpa, e expoz-lhe francamente qual o seu modo de pensar quanto á necessidade e conveniencia de fazer um ministerio que, para resolver a magna questão pudesse obter o apoio da maioria e mesmo da opposição parlamentar, quer dizer, o apoio dos partidos constitucionaes que militam no parlamento.

A seu vér, não se poderia fazer nenhuma organização perfeita, sem que esses pontos pudessem encontrar no seio do gabinete cavalheiros que, pela sua respeitabilidade, pela sua importancia e pelo seu afastamento das luctas, tau-

tas vezes violentas, pudessem encontrar-se e concorrer para o fim patriótico, findo o qual o ministerio deveria retirar-se.

Mas o orador não só precisava dizer ao sr. Antonio de Serpa a idea que tinha com relação á organização ministerial, como tambem quaes as suas ideas para todas as eventualidades que se pudessem dar na questão externa.

A questão externa, segundo o seu juizo, podia ter estas soluções: ou a aprovação pura e simples do tratado, ou as modificações que se poderiam inserir no tratado, modificações essas que o orador tem a absoluta convicção de que se obteriam.

Expoz pois estas idéas ao sr. Antonio de Serpa, sem a minima cousa que pudesse parecer reserva.

Disse a s. exc.<sup>a</sup> tudo quanto entendia com relação a esta questão, e como lhe parecia que ella podia ser reolvida de comum accordo. E não sendo possível essa restrição, entendia ainda que ella poderia ser resolvida pelo parlamento, não cortando completamente um tratado sem que a Europa soubesse quaes os pontos da divergencia, mas fixando esse pontos na lei que auctorisasse a aprovação do tratado.

Hoje já não ha fórmulas. Todos os meios são usados na diplomacia. (Conclue)

### GAZETILHA

**A avenida.**—Por um telegramma de Lisboa que nos foi obsequiosamente comunicado, sabemos que foi approvado nas estancias superiores o contracto para a construção da avenida, que tinha sido devidamente feito com o respectivo empreiteiro, conforme o auto da arrematação.

Apressamo nos a dar esta boa nova aos nossos estimaveis conterraneos, com os quaes nos congratulamos por ella.

**Festividade.**—Faz-se amanhã na sua capella, á rua da Rainha, a festividade de S. Crispim.

**Grande gala.**—Ante-hontem foi o anniversario natalicio da viuva rainha a Senhora D. Maria Pia, havendo porisso n'esta cidade as costumadas demonstrações de regosijo.

**Em passeio.**—Os alumnos do Collegio de S. Damaso, estabelecido no magnifico convento da Costa, vieram ante-hontem de tarde em passeio a esta cidade, acompanhados dos seus respectivos professores. Os alumnos eram em numero de 75, alguns já grandes e com diversos exames, e todos se mostravam muito satisfeitos. Temos, pois, em Guimarães um collegio inaugurado sob os mais promettedores resultados.

**Hom Jesus do Monte.**—A veneranda imagem do Bom Jesus da Costa, que ha tempos se acha á veneração na igreja de S. Francisco, para onde veio em precissão de penitencia para que se amerceiasse de nós dando-nos alguma chuva, é conduzida solemnemente amanhã, pela uma hora da tarde, para a sua igreja.

Diz-se que será acompanhada pelos alumnos do collegio da Costa, e o sermão é feito pelo respeitavel director do mesm Collegio.

**Prisões.**—O sr. Moreira, habil carcereiro das cadeias d'esta cidade, fez quarta-feira á noite uma prisão importante.

Estado o sr. Moreira a fechar as grades da cadeia, viu alli um homem que fallava com os presos e reconheceu n'elle um criminoso importante, que andava a monte, e que não era possível prend-lo, apesar dos esforços feitos para isso pelas autoridades, desde Fevereiro até agora.

Este criminoso é Francisco de Oliveira—o Garracho—, atrevido companheiro da quadrilha do «Papa-Asucar», e que está pronunciado n'esta comarca para tomar parte no arrombamento do armazem do sr. João José da Cunha Monteiro.

O sr. Moreira, depois de o metter na cadeia, levou-o á presença de sua mulher, que tambem alli se acha presa desde a occasião do arrombamento do armazem, e acariou-os, mas ambos se fizeram desconhecidos; como podem o sr. Moreira soubesse dos signaes do criminoso, inspeccionou-o e tudo lhe encontrou, mettendo-o em seguida na enxovia. Depois perguntou á presa se ainda negava que elle fosse seu homem, e então ella confessou que era.

Nos bolsos foram-lhe encontrados uma gazua e bocados de véla.

O sr. Moreira, que presta um importante serviço á justiça, e que mostrou ser um empregado activo e zeloso, participou immediatamente este facto ao dignissimo Delegado.

—Ante-hontem á tarde deu entrada na cadeia um rapaz vindo ha pouco do Brazil, filho do padeiro Ramos, de Santa Luzia.

Este rapaz ameaçou outro, de nome Passos, no Toural, e como este se retirasse com medo por os lados da rua de Gil Vicente, onde tem namoro com uma irmã d'elle, seguiu-o, e lhe apparecendo a familia toda a reprehendel-o, elle insultou o pae, o sr. Antonio Roriz, cunhado, teve de fugir ás suas vestidas, e depois atirou-se á irmã sendo preciso acudir aos seus gritos.

Comparcendo a policia e diversas pessoas, custou a prendel-o, porque elle mordia, estrebuchava, insultava, ameaçava, parec a um endiabrado.

Este rapaz não tem emprego, não está com familia, e o proprio pae reclamava a sua prisão.

**Sacrilegio.**—Os ladrões

penetraram em uma das ultimas noites na igreja parochial de S. Lourenço de Selho, d'este concelho, e como não encontrassem objectos de prata, porque esses estão guardados em casa habitada, arrancaram, de maus, os pannos e toalhas dos altares e atiraram com ellas para o chão.

**Fallecimento.**—Falleceu terça-feira, em avançada idade, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria José da Silva Ribeiro, irmã dos fallecidos srs. abbade de S. Miguel de Gonça, e Fr. José de Santa Clara, frade que foi da Ordem dos gostinhos, e madrinha do nosso amigo o sr. Eduardo Almeida.

Os responsos por alma da finada tiveram logar na igreja de S. Francisco, aos quaes assistiram muitos amigos do sr. Almeida.

Os nossos pezames ao nosso amigo.

A finada senhora deixou testamento, no qual instituiu por universal herdeiro seu afilhado o sr. Eduardo Almeida.

—Falleceu hontem, d'uma pneumonia dupla, o sr. Bento José de Faria, pae do sr. Faria, digno cartorario da Ordem 3.<sup>a</sup> de S. Francisco e da Real Irmandade dos Santos Passos, ao qual damos os nossos pezames.

Tambem falleceu, d'uma tuberculose pulmonar, o sr. Torquato da Silva, escrevente na Conservatoria d'esta comarca, e morador na rua de Santa Luzia.

—Sepultou-se tambem a esposa do sr. Manoel Requinta, cujos officios por alma da finada tiveram logar na igreja de S. Sebastião, com assistencia d'Associação Artística, Philarmónica Viannense, e diversos amigos do marido da finada.

Paz á sua alma.

**Desastre.**—O sr. Conselheiro Franco Casello Branco, digno simo deputado por este circulo, ia sendo segunda-feira de tarde, em Cintra, victima de um grande desastre. S. exc.<sup>a</sup>, que chegára de Lisboa no comboio, mettu-se á porta da estação do caminho de ferro, n'um trem e mandou seguir para sua casa. O cocheiro, pouco habil, foi com o trem d'encontro a uma pequena carroça que se voltou.

Em consequencia do choque o cocheiro foi arrojado da almofada, seguindo os cavallos em carreira desordenada até que esbarcaram com um outro carro. Este segundo choque foi tão violento que os dois eixos da carruagem em que ia o sr. Franco partiram.

S. exc.<sup>a</sup> felizmente nada sofreu pelo que o felicitamos sinceramente.

**Club Commercial Viannense.**—A digna Direcção d'este Club resolveu por unanimidade lançar na acta um voto de agradecimento e louvor á prestantissima comissão reorganizadora da bibliotheca pelos relevantes serviços que tem prestado. Foi um acto de inteira justiça que da melhor vontade applaudimos, por

que a ella se deve o grande impulso e progressivo desenvolvimento que se nota.

Para a bibliotheca foram ultimamente offercidos mais os seguintes volumes:

|                                    |     |
|------------------------------------|-----|
| Transporte                         | 782 |
| Simão Costa                        | 5   |
| Antonio Cabral                     | 30  |
| Dr. José Freitas Costa             | 3   |
| Francisco Dias de Castro           | 2   |
| Luiz da Costa Mello                | 3   |
| Manoel Gomes dos Santos e Oliveira | 3   |
| Silvestre Gomes Teixeira (mais)    | 7   |
| Manoel Pinheiro Caldas             | 22  |

A transportar 857

Pelo digno vice-presidente da assemblea geral o sr. Francisco Dias de Castro, foi offerecida uma elegante jardineira para ser collocada sob o formoso espelho que o nosso amigo sr. Rodrigo Dias, digno vice-presidente da direcção, offertou ha pouco.

**Propostas.**—Como se vê do annuncio adiante, termina amanhã o prazo para o recebimento de propostas para a arrematação da construção do 6.<sup>o</sup> lanço do escadario da Penha.

**Monumento a Colombo.**—Os americanos projectam elevar a Colombo um monumento muito mais alto do que a torre Eiffel, e de concepção muito mais grandiosa. Será uma torre situada em Chicago, e deverá estar concluida por occasião da exposição que se pensa realizar n'aquella cidade, em 1892, quarto centenario da descoberta da America. O auctor do projecto chama-se Alberto Pallasio. O monumento é composto de um enorme globo que assenta sobre um pedestal de forma muito elegante, que deverá ficar prejudicada pela sobreposição da grande massa espherica, que o diametro da altura da torre Eiffel 300 metros. O pedestal terá a altura de 100 metros proximoamente. O globo será coroado por um navio completo, cujas dimensões não estão ainda determinadas. A altura do monumento será de cerca de 160 metros. No equador haverá uma galeria circumdando o globo, tendo de circumferencia 750 metros proximoamente. A superficie será marcada com os continentes e oceanos. Do equador ao polo N. ha um caminho de ferro inclinado de 4 milhas. Uma grande estatua de Colombo está ao centro da a e abaixo do globo. Haverá um museu Colombo, uma bibliotheca destinada á litteratur sobre as suas descobertas: restaurantes instalados a differentes alturas, no cume do movimento haverá um observatorio.

Está calculada a construção do monumento em cerca de um milhão de libras esterlinas: os elevadores e outros mechanismos custarão 160:000 libras.

**Rifa.**—Tocou ao n.º 90 a «secretaria-toilette», feita na officina do sr. Continho, cuja rifa teve logar hoje.

**EDITAL**

A Junta de Parochia da freguezia de Nossa Senhora da Oliveira, d'esta cidade de Guimarães

Faz saber que na secretaria da mesma Junta se acha exposto ao publico, por espaço de 8 dias a começar de 18 do corrente mez, o orçamento parochial da receita e despeza para o proximo futuro anno de 1894, podendo os interessados apresentar dentro do referido prazo quaesquer reclamações que tenham por conveniente fazer.

E para constar se publica o presente e não ser affixados outros d'igual teor nos logares do estylo.

Guimarães e Parochia de Nossa Senhora da Oliveira, 14 de outubro de 1890.

O Presidente da Junta,  
*Serafim dos Anjos Fernandes*  
547

**Banco Commercial de Guimarães**

*Sociedade anonyma de responsabilidade limitada*

Requerendo D. Ludovina Rosa de Carvalho, viuva, residente na rua da Banharia, da cidade do Porto, que lhe sejam passadas duas acções d'este Banco, em substituição das de numeros 412 e 413, averbadas a seu favor, que se lhe desencaminharam, se annuncia que se findo o prazo de 30 dias a contar da publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» não apparecer reclamação contra a requerida substituição esta se fará, ficando sem effeito algum as ditas acções.

Guimarães, 18 de Outubro de 1890.

Pelo Banco Commercial de Guimarães  
Os Directores,  
*João Dias de Castro.*  
*Antonio Augusto da Silva Caldas.*  
546

**Editos de 30 dias**

PELO Juizo de Direito da cidade e comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, e a requerimento dos justificantes João de Freitas, casado com Genoveva Rosa, lavrador caseiro, do logar das Capuchinhas, da freguezia de S. Sebastião, da mesma cidade, Antonio de Freitas e Maria d'Oliveira, solteiro, maiores e lavradores caseiros, do logar de Campos, da freguezia de Santa Marinha da Costa, da mesma comarca, correm editos de 30 dias a citar os interessados incertos, que se julguem com direito á herança de seu irmão

Francisco de Freitas, morador, que foi, no mesmo logar de Campos e dita freguezia de Santa Marinha da Costa, onde falleceu em 25 d'agosto do corrente anno, no estado de solteiro, sem descendentes nem ascendentes e sem testamento, para que venham deduzir o mesmo direito, que por ventura tenham, no prazo de tres audiencias, que lhes serão assignadas n'aquella em que se accusar esta citação, que vem a ser a segunda depois de passados os 30 dias dos ditos editos e que se começarão a contar da publicação do ultimo annuncio, sob pena de serem os requerentes habilitados, como pretendem, unicos e universaes herdeiros do dito seu fallecido irmão Francisco de Freitas, pára o fim de haverem a sua herança, na qual se comprehendem 7 acções do Banco Alliança, com sede na cidade do Porto, com os numeros 14200, 14944, 18912, 18913, 18914, 18915 e 29127.

As audiencias d'este juizo fazem-se no tribunal d'ellas, situado na rua das Lamellas, da dita cidade, nas segundas e quintas-feiras de todas as semanas, não sendo dias feriados ou sanctificados, pois que, sendo-o, se fazem nos dias immediatos e sempre pelas 10 horas da manhã. E para as im constar se passou o presente.

Guimarães 11 d'outubro de 1890.

O Escrivão,  
*João Joaquim d'Oliveira Bastos.*

Verifiquei,  
O Juiz de Direito,  
*Marques Barreiro.*  
545

**EDITAL**

Nicolau Barata de Mello Marinho Falcão, bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra e governador civil do districto de Braga etc.

Usando da faculdade que me confere o artigo 37 do decreto de 13 do mez passado, faço publico que tendo sido prorogados nos termos do art. 40 e seu § unico do mesmo decreto os prazos para a apresentação das petições de addiamento e dispensa do serviço do recrutamento do exercito e armada no corrente anno de 1890, e para o sorteio dos mancebos recenseados no mesmo anno, por se não ter podido concluir na epocha competente a respectiva inspecção; são fixadas, na conformidade do referido artigo 37 os seguintes prazos para as diferentes operações do recrutamento:

Prazo para apresentação das petições d'adiamento e dispensa a que se refere o art. 42 da lei de 12 de setembro de 1887 — até 30 de novembro proximo.

Remessa para o tribunal administrativo das relações numericas dos mancebos approvados pelas juntas d'inspecção (art. 29 § 3.º do regulamento de 29 de dezembro de 1887) — até 10 de

dezembro;

Remessa das referidas petições das camaras municipais para as commissões do recrutamento (art. 62 § 3.º da já citada lei) — até 17 de dezembro;

Remessa das mesmas petições das commissões do recrutamento para o tribunal administrativo (art. 42 § 4.º da lei) — até 31 de dezembro;

Resoluções das reclamações pelo tribunal administrativo (art. 42 § 4.º da lei supradita) — até 15 de janeiro de 1891;

Intimações, interposição de recursos e seu julgamento (§ 5.º do referido art. 42) — até 15 de fevereiro proximo;

Sorteio dos mancebos que não de ser comprehendidos nas relações exigidas pelo art. 53 da lei — no dia 16 do dito mez.

E para constar e assim se cumpria se passou o presente que será affixado nos logares do costume. Governo civil de Braga 11 de outubro de 1890. Nicolau Barata de Mello Marinho Falcão.

Está conforme.—Guimarães e secretaria da administração do concelho, 15 d'outubro de 1890. O secretario interino da administração:—*Jeronimo Peixoto d'Abreu Vieira.*



**—ALLUGA-SE—**

A casa da rua da Rainha n.º 136 Tem bons commodos. Para tratar, na mesma rua com Manoel Joaquim Affonso Barbosa. 543

**ARREMATÇÃO DO ESCADORIO DA PENHA**

A Commissão promotora de melhoramentos na Penha, faz publico que até ao dia 19 do proximo mez de outubro, a contar da data da publicação d'este annuncio, recebe propostas em carta fechada para a construção do 6.º lanço do escadorio comprehendido entre a segunda e terceira capella a partir de cima para baixo, sendo a base da licitação 249\$000 reis.

As condições acham-se patentes em todos os dias uteis desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, na rua da Rainha n.º 25. Guimarães, 25 de setembro de 1890.

O Presidente,  
*ALBANO BELLINO.*  
535

**—PEDIDO—**

A Commissão promotora de melhoramentos na Penha, possuida dos maiores desejos de promover e activar o aformo-

seamento da curiosa montanha, convida todos os vimezanenses patriotas a contribuirem obsequiosamente com arvores de qualquer especie, para continuar a arborisação do local.

O Presidente,  
*ALBANO BELLINO.*



**MAZA**

**REAL PORTUGUEZA**

PARA TODOS OS PORTOS DO BRAZIL E AFRICA

Paquete MOÇAMBIQUE a sahir no dia 21 de Setembro para os portos d'África.

Para o Brazil será avisado em tempo opportuno.

Agente no Porto Antonio Sabino Rangel & Comp.ª.

Unico correspondente em Guimarães  
Manoel Luiz Carreira Guimarães  
Rua de Paio Galvão  
(496)

**Collegio da Visitação de Santa Maria. S. MIGUEL DAS AVES—(Entre Guimarães e Santo Thyrsó).—**

Em uma Quinta agradavelmente situada, e cercada de jardins se encontra este novo Collegio dirigido por Senhoras Salezias. Filial do que possuem no Porto e levando em vista ministrar uma educação igualmente esmerada, fará comtudo uma grande redução nos preços, por assim lho permittirem as circumstancias especiaes do logar.

A casa modernamente construida e em optimas condições hygienicas é magnifica, distando apenas da estação de Negrellos na linha de Guimarães, o espaço de um pequeno passeio a pé.

O systema de educação será o mesmo dos seus Collegios de Lisboa e Porto, solidez de principios da Religião Christã, firmeza temperada de carinho na disciplina, esmero em cultivar o espirito e formar o coração. A conservação e desenvolvimento da saúde das educandas será tambem motivo de um maternal disv.lio.

E como e ta casa pretende satisfazer o legitimo desejo das pessoas que não dispondo de enormes fortunas querem comtudo dotar as suas filhas com o impreciable dote de uma educação esmerada, reduzirá o mais possivel o Pensão.

Ensinar-se-ha a lér, escrever, contar, systema metrico, arithmetica, portuguez, francez, geographia, historia universal, piano, desenho, flores e economia

domestica.

Haverá tambem uma particular attenção em ensinar-lhes os trabalhos d'agulha que fazem parte integrante da educação de uma senhora.

As férias duram todo o mez de Setembro.

As Educandas podem fallar a seus Paes aos domingos e quintas-feiras.

A Pensão é de 8:000 reis mensaes, pagos adiantados no principio de cada trimestre: mas cada trimestre começado no Collegio é pago integralmente.

Querendo as familias que a roupa seja lavada e engomada no Collegio, darão mensalmente 500 reis.

As Educandas que estudam piano, não o tendo seu, pagarão 500 reis mensaes d'aluguer.

Os gastos accessorios de medicamentos, livros, preparos para estudo, obras de mão, etc., etc., é tudo pago separadamente da Pensão.

**Enxoval que cada educanda deve trazer**

- 1 Leito de ferro, segundo o modelo do Collegio e que não exceda a 1<sup>m</sup>,70 de comprimento e 0<sup>m</sup>,75 de largo. Colchão, enxergão, travesseiro e almofadinho.
- 6 Lençõs.
- 3 Fronhas de travesseiro e 3 d'almofadinho, tudo liso.
- 3 Cobertores.
- 2 Cobertas brancas.
- 1 Cortinado segundo o modelo do Collegio.
- 4 Toalhas de rosto.
- 4 Guardanapos.
- 6 Camisas de dia.
- 4 ditas de dormir.
- 2 Camisolus de malha.
- 2 Corpos de flanello.
- 2 Colletes d'espartilho.
- 2 Saias de baetilha, lá ou flanello.
- 2 ditas de fazenda escura.
- 6 Pares de calças.
- 24 Lençõs d'assoar.
- 12 Pares de meias.
- 1 Vestido de merino preto.
- 1 Casaco proprio para inverno.
- 1 Talher de metal fino.
- 1 Copo de vidro para agua e outro pequeno para vinho.
- 1 Caixa de folha pa a pentes. Escovas de dentes, de dentes, feto e cabelo. Sabonetes, esponja, pés de dentes.
- 1 Copo para o lavatorio.
- 1 Lavatorio de ferro.
- 1 Bacia de louça e outra de folha pintada com o numero da Educanda.
- 1 Cadeira para o dormitorio.
- 1 Dita para o trabalho.

A Directora,

*D. Maria Vicente Galvão de Albuquerque.*

Allugam se duas moradas de casas novas, com bons commodos, e terreno para horta, situada na rua de S. Torquato n.º 30 e 38; para tratar na rua Nova de Santo Antonio n.º 55. (516)

**NÃO HA MAIS DORES DE DENTES**  
 Por meio do emprego dos  
 Elixir, Pó e Pasta dentífricos  
 dos



**RR. PP. BENEDICTINOS**  
 da ABBADIA de SOULAC (França)  
 DOM MAGUELONNE, Prior  
 2 Medilhas de Ouro: Bruxellas 1880, Londres 1884  
 AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS  
 INVENTADO 1373 Pelo Prior  
 NO ANNO PIERRE BOURSAUD

O uso quotidiano do Elixir Dentífrico dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, torzalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sahas.

Proclamamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.

CASA FUNDADA EM 1807.  
 Agente: **SEGUIN** 106 e 108, rue Croix-de-Segny  
 BORDEOS

Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias.  
 Em Lisboa, em casa de R. BERGUYER, rua do Ouro, 106, P.

Vede-se em Guimarães na pharmacia Dias, rua da Rainh

**O UNGUENTO**

em remédio para as feridas de pernas e do peito; até para as feridas antigas, chagas e úlceras. E famoso para a gôta e o reumatismo

E PARA TODAS AS ENFERMIDADES do peito não se reconhece eg

**PARA OS MALES DE GARGANTA, BRONCHITES, RESFRIADOS E TOSSES.**

Tumores nas glandulas e todas as enfermidades cutâneas não tem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas somente no Estabelecimento do Professor **HOLLOWAY**,

vendem a 1 s. 112 d., 2 s. 9 d., 4 s. 6 d., 11 s., 22s., e 33s. e Pote o caixa em todas as farmacias do Universo.

Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não tem a direcção Depositarios no Porto, Ferreira & Irmãos com pharmacie drogaria, Bainharia 77

**Instituto hydro e electro-therapico**

DOS MEDICOS

**ANTONIO TRIGO E MATOS CHAVES**

LARGO DO CARMO, 55  
**GUIMARÃES**

Este instituto, especialmente destinado ao tratamento das doenças chronicas e nervosas, está montado em condições, a que deve satisfazer um estabelecimento d'esta ordem.

**SAUDE PARA TODOS**



**AS PILULAS**

**Purificam o sangue, corrigem todas as desordens do estomago e dos intestinos.**

Fo talecem a saude das constituições delicadas e são d'um valor incrível para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades.

Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia é incontestavel

**MEMORIAS DE BRAGA**

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recopilados de diferentes archivos, assim de obras raras como de manuscriptos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçionaes.

**OBRAS POSTHUMAS**

DO

COMMENDADOR BERNARDINO JOSÉ DE SENNA FREITAS

DOZE annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo, quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudos cheio de paciencia, e animado da esperanza de dar á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperanza, mas não impeditu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curiosos nos diferentes archivos do reino, e em manuscriptos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidares em que abunda

o Minho, e principalm te Braga. Não deu ao seu trabalho uma fôrma regular, porque se limitou a tomar apontameentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa

São de subido merito os muitos conhecimentos, que se obteem com esta obra, que não pôde deixar de tornar a livraria de todo o homem estudioso, e dos que pretendem saber a historia de uma terra que tão grande re., apresentação tem nos nossos annaes.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos srs. assignantes Cada fasciculo custará 100 reis pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2:000 reis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Leite Campo dos Remedios 4-C Braga.

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio  
 —Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—  
 Folha avulso ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Serie ou 50 numeros 1:500